

O PERFIL DO ALUNO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RENATO TARCISO BARBOSA DE SOUSA

Professor Assistente do Curso de Arquivologia da UnB, especialista em Organização de Arquivos, pela Universidade de São Paulo, mestre em Biblioteconomia e Documentação, pela Universidade de Brasília, doutorando em História Social, pela Universidade de São Paulo.

REJANE SOARES CANUTO

Graduada em Arquivologia pela Universidade de Brasília.

Resumo:

A sociedade, sofreu grandes mudanças, desde o início do século, com a explosão da informação e a banalização do uso e propagação de novas tecnologias. Nesse novo cenário está o profissional que se confronta com profundas modificações resultantes de novos parâmetros de produção, circulação e uso da informação arquivística. Estas transformações no cenário arquivístico exigem do profissional a capacidade de interagir com as novas demandas sociais, organizacionais, culturais e científicas.

Para traçar o perfil do aluno do curso de Arquivologia foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados, elaborado a partir de grandes núcleos de questões, a saber: dados sócioeconômicos; hábitos culturais; avaliação do curso pelo aluno; estágio/trabalho do estudante. Foram aplicados 142 questionários o que representa 45,95% de um universo de 309 alunos matriculados até o primeiro semestre letivo de 2000.

Os resultados da pesquisa foram muito reveladores, nos mostra um aluno interessado em atuar na área e que fez a opção pelo curso por estar ciente que o mercado de trabalho é muito promissor, tem um capital cultural bom, ao contrário das pesquisas realizadas na Universidade Federal Fluminense e Uni-Rio é que está otimista em relação ao seu futuro apesar de concordar que a disciplina ainda é carente em relação ao seu espaço e reconhecimento, é um aluno jovem que vê nos estágios uma forma de se aperfeiçoar e se preparar para o mercado de trabalho.

Inicialmente, eu gostaria de frisar que o projeto de pesquisa "O Perfil do Aluno de Arquivologia da Universidade de Brasília", tema dessa minha apresentação, nasceu no bojo de uma discussão maior, ou seja, qual o rumo que a formação do arquivista deveria seguir já que os princípios fundadores do projeto cultivado nos últimos 20 anos demonstram sinais de necessitar, no mínimo, de um conjunto de reflexões sistemáticas. Trata-se de uma discussão complexa, envolvendo diversos atores.

E um desses atores, isto é, um desses sujeitos é o aluno. E reconhecer o perfil desse aluno é fundamental para o sucesso de todo o processo de mudança hoje em curso e que a professora Eliane Braga falará mais a frente.

As discussões na educação têm demonstrado uma grande preocupação em manter o fazer educativo respaldado por uma atitude reflexiva permanente. Nesse sentido, mais do que incentivar a pesquisa, mais do que propor que a pesquisa aconteça paralelamente aos processos educativos, essa discussão propõe uma nova relação no fazer educativo, na medida em que este passa a ser visto como uma prática reflexiva que se propõe, por sua vez, a forjar sujeitos prático-reflexivos.

O desafio de nos colocarmos diante do instrumental da pesquisa e da educação, numa atitude prático-reflexiva, criando e recriando instrumentos que viabilizem a convergência entre o refletir e o agir conscientes é bem grande. Bem como o de fazer do espaço educativo um lugar privilegiado de aprendizagem. Lugar este que possibilite aos sujeitos da educação uma nova relação com o conhecimento. Relação em que a busca de aprender transforma-se numa atitude prático-reflexiva que leva, portanto, a construir conhecimento.

Mas como fazer isso? Um dos caminhos é o conhecimento dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico. Precisamos conhecê-los e fazer sobre eles considerações.

Dessa forma, o projeto de pesquisa "O Perfil do Aluno de Arquivologia da Universidade de Brasília" teve como um dos seus objetivos conhecer esse sujeito para adequar o projeto político-pedagógico do Curso, que está em discussão juntamente com a alteração curricular.

Na formação profissional também encontramos outras três dimensões: o conhecimento, isto é, o saber, as habilidades, ou seja, o saber-fazer e as opiniões, que quer dizer o saber ser.

Portanto, o projeto de pesquisa teve como pano de fundo essas dimensões e a necessidade de moldar os instrumentais do projeto político-pedagógico aos atores que o integram.

Nesse momento de balanço, de olhar para trás e aprender com as experiências, gostaria de trazer para vocês alguns dados.

Já passaram pelo Curso de Bacharelado em Arquivologia, até o primeiro semestre letivo de 2001, 619 alunos. Desses, 169 (27%) concluíram o curso, 293 (47,3%) continuam ativos e 157 (25%) deixaram o curso por transferência para outro curso, por desligamento voluntário, por falecimento, por desligamento por abandono e por desligamento

por não ter cumprido condição.

A partir de uma projeção, podemos afirmar que dos 1 69 alunos formados cerca de 1 1 8 estão atuando na área. Entendemos que se trata de um número formidável e poucos cursos na UnB oferecem essa perspectiva. Isso demonstra toda a potencialidade da demanda do mercado de trabalho.

O Estado é o grande empregador de arquivistas em Brasília. Mais de dois terços dos egressos trabalham em instituições públicas ou trabalham em empresas que prestam serviço a essas instituições.

Há três momentos importantes na trajetória do Curso com relação ao corpo discente. O primeiro é a entrada da turma que abriu o Curso de Arquivologia e que iniciou no primeiro semestre letivo de 1 991 e que era composta por nove alunos (4 homens e 5 mulheres). O segundo é a formatura da primeira turma. Isso ocorreu no segundo semestre letivo de 1994. A turma era formada por cinco alunos (três homens e duas mulheres). O terceiro momento é a entrada dos primeiros alunos admitidos pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS). Isso ocorreu no primeiro semestre letivo de 1999. Eram 12 alunos (quatro homens e oito mulheres).

Faço referência a esse último acontecimento, porque entendo como o momento de consolidação ou de reafirmação da Arquivologia enquanto espaço profissional em Brasília.

A procura pelo Curso de Arquivologia é crescente. No primeiro ano de funcionamento do Curso entraram 24 alunos. Nos últimos dois semestres letivos 2/00 e 01/01 entraram 82 novos alunos, sendo que 20 pelo PAS. O número de candidatos por vaga tem aumentado dramaticamente nos últimos vestibulares. Infelizmente, o número de professores não evoluiu na mesma proporção.

O Projeto de Pesquisa foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do CNPq. A pesquisa foi realizada, sob minha orientação, pela então aluna do Curso de Arquivologia Rejane Soares Canuto.

A pesquisa foi desenvolvida entre o segundo semestre letivo de 1999 e o primeiro semestre de 2000. O referencial teórico e metodológico foi fundamentado em projeto semelhante desenvolvido pelos professores José Maria Jardim e Maria Odila Kahl Fonseca na Universidade Federal Fluminense. A abordagem procurou um levantamento o mais objetivo possível dos dados necessários a consecução da finalidade central do trabalho, por meio de um formulário cujos resultados foram

consolidados a partir de instrumentais da pesquisa quantitativa, necessários à plena otimização das relações e cruzamentos entre as variáveis abordadas, mas analisados levando-se em consideração os pressupostos da pesquisa qualitativa.

No início da década de 90, realizou-se uma pesquisa, mais ou menos com essa temática, pelo professor Márcio Pereira de Assumpção e que foi apresentada no Congresso de Arquivologia, ocorrido em São Paulo, em 1 994. Entretanto, essa pesquisa não foi tão completa e aprofundada como a que foi realizada agora.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir de grandes núcleos de questões, a saber:

- dados sócioeconômicos;
- hábitos culturais;
- estágio;
- motivação pelo curso;
- perspectivas profissionais.

Foram entrevistados 142 alunos de um universo de 309 alunos matriculados até o primeiro semestre letivo de 2000. Os entrevistados ingressaram na UnB entre o primeiro semestre de 1995 e o primeiro de 2000. Os resultados da pesquisa foram muito reveladores.

Nosso aluno é predominantemente do sexo masculino (67%), com a faixa etária entre 23 e 25 anos, nascido em Brasília (49%) e solteiro (73%). Mora em imóvel próprio (65%) com os pais (56%) nas cidades satélites (51 %) ou no Plano Piloto (49%). A renda familiar é superior a 20 salários mínimos (31%) e ele cursou a maior parte do 1º e o 2º Grau em escola pública (67%). O pai e a mãe desse aluno têm no mínimo o 2º Grau completo (46%).

Podemos afirmar que nosso aluno tem um hábito consolidado de leitura. Quase metade dos entrevistados lêem com frequência jornais (46%), sendo o Correio Braziliense o mais lido (76%), e revistas (68%), sendo a revista Veja a mais lida (36%). Mais de dois terços dos entrevistados responderam positivamente sobre a leitura de livro extracurricular (70%) nos últimos seis meses. Desses, 63% afirmaram que leram, pelo menos, dois livros.

Metade de nossos alunos assistem a, pelo menos, duas horas de televisão por dia. O programa mais assistido (60%) é o noticiário. Nossos alunos vão pouco ao teatro (27%) e não costumam visitar museus e galerias de arte (23%). Quase dois terços de nossos alunos (69%) acessam com frequência a internet. Metade desses alunos a utilizam para pesquisa e para trabalhos acadêmicos.

Eles (64%) acreditam que o currículo do curso está desatualizado, mas mesmo assim entendem (58%) que o estudante de Arquivologia está bem preparado para entrar no mercado de trabalho.

Mais de um terço dos alunos (39%) participam de algum tipo de estágio remunerado. O estágio é feito, geralmente, em instituições públicas (66%). Um pouco mais de um terço desses alunos fazem mais de um estágio (35%). A remuneração para a maior parte (68%) é acima de 300 reais. O estágio é procurado, segundo os alunos, para treinamento profissional (57%). A carga horária desses estágios é de quatro horas para a maioria deles (77%). E eles se sentem satisfeitos com essa atividade (77%). E acreditam que o estágio (90%) complementa a vida acadêmica.

Os alunos que não participam de estágio (52%) justificam-se pela falta de tempo, pois têm um trabalho regular com carga horária semanal de 40 horas. O Curso de Arquivologia tem uma divulgação entre amigos e parentes, pois mais da metade (54%) dos entrevistados afirmaram que tomaram conhecimento do curso por meio de seus ciclos de amizade e familiar. Entretanto, eles (73%) não teriam optado pelo curso se ele não fosse oferecido no período noturno. Mas quando questionados sobre o principal motivo que os fizeram optar pelo Curso de Arquivologia, apenas 20% dos alunos indicaram o fato do curso ser noturno. O mercado de trabalho (29%) foi o motivo mais citado para a escolha.

Além de considerarem (79%) ótimas as oportunidades profissionais para o estudante de Arquivologia e acreditarem (82%) na perspectiva de ampliação do mercado de trabalho. Eles entendem (72%), também, que a atividade do arquivista não é socialmente reconhecida. A entrada na Universidade significou para mais de um terço dos alunos uma forma diferente de perceber o mundo e uma ampliação da oportunidade de trabalho (24%).

A partir desses dados podemos fazer as seguintes considerações:

- O Curso de Arquivologia firmou-se como uma opção concreta de formação profissional em Brasília;
A condição sócioeconômica de nossos alunos permite o acesso a instrumentais de ponta, como a internet, e a consolidação dos hábitos culturais;
Percebe-se uma necessidade de divulgação institucional do curso e da profissão em escolas, cursinhos pré-

vestibulares e em eventos. Isso pode ser feito pelo Curso e pelas entidades representativas dos arquivistas;

Ampliação do diálogo com a sociedade, que pode ser feita por meio de projetos de extensão com associações comunitárias, entidades sindicais, organismos não-governamentais etc;

A escola pública, apesar de uma campanha silenciosa de desqualificação e, às vezes nem tão silenciosa assim, ainda cria as condições necessárias para levar os alunos à universidade pública. Acreditamos, também, que ela é uma peça fundamental para a criação do hábito de leitura observado na pesquisa;

Há necessidade de uma integração maior entre as instituições que proporcionam estágios a nossos alunos e o Curso de Arquivologia, garantindo uma relação construtiva entre teoria e prática;

A universidade, apesar dos percalços, tem uma influência marcante na mudança ou na ampliação da percepção do mundo pelos alunos. O ministro Paulo Renato de Souza disse ontem no Correio Braziliense que a Universidade Pública é ineficiente e corporativa. Acredito que esses números mostram o contrário.

Por último, gostaríamos de reforçar que as experiências de iniciação científica, como esta que acabamos de apresentar, são fundamentais para a consolidação da pesquisa em Arquivística e servem de elementos motivadores para o ingresso na Pós-Graduação.

Referências Bibliográficas

1. INDOLFO, Ana Celeste. O perfil dos estudantes de Arquivologia da UNI-RIO. In: JARDIM, José Maria, FONSECA, Maria Odila. (orgs.). A formação do arquivista no Brasil. Niterói : Eduff, 1999.
2. JARDIM, José Maria, FONSECA, Maria Odila. O perfil do aluno do Curso de Arquivologia da UFF. In: JARDIM, José Maria, FONSECA, Maria Odila. (orgs.). A formação do arquivista no Brasil. Niterói : Eduff, 1999.
3. MORIN, Edgar. O método. O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre : Sulina, 1999.
4. SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. O papel do estágio na formação profissional do arquivista: a experiência do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília. In: JARDIM, José Maria, FONSECA, Maria Odila. (orgs.). A formação do arquivista no Brasil. Niterói: Eduff, 1999.

5. VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico na escola. Uma construção possível. Campinas : Papyrus, 2000.

CENÁRIO ARQUIVÍSTICO

Revista da Associação Brasileira de Arquivologia

ASSINE A REVISTA CENÁRIO ARQUIVÍSTICO

Profissionais em geral:

Assinatura anual (duas edições)..... R\$ 12,00 (incluindo taxa correio)
Exemplar avulso..... R\$ 8,00 (incluindo taxa correio)
Exemplar avulso..... R\$ 6,00 (na sede da ABARQ)

Associados e Estudantes (com comprovação):

Assinatura anual (duas edições)..... R\$ 11,00 (incluindo taxa correio)
Exemplar avulso..... R\$ 6,00 (incluindo taxa correio)
Exemplar avulso..... R\$ 5,00 (na sede da ABARQ)

Envie cheque nominal a ABARQ efetue depósito ou transferência bancário, no valor da assinatura desejada, na Caixa Econômica Federal, Agência 3921, Conta Corrente nº 030554-5. No caso de transferência ou depósito, enviar comprovante de efetivação da operação à ABARQ, fax (61) 233-0406.

Para efetivação da assinatura serão solicitados os seguintes:

DADOS CADASTRAIS

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____
Fone: () _____ Fax: () _____
E-mail: _____ Data: _____
Opção de Assinatura: _____
(Estudantes deverão enviar comprovante de estarem regularmente matriculados em instituição de ensino)